Biblioteca DIGITAL CÂMARA

CÂMARA DOS DEPUTADOS

NILO COELHO
Discurso

Anais da Câmara dos Deputados
Volume VI
Sessão de 02/05/1960

Rio de Janeiro - 1962

Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados
Centro de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca
http://bd.camara.gov.br

"Dissemina os documentos digitais de interesse da atividade legislativa e da sociedade."

nizar definitivamente o Bloco Mudancista em Brasília, para que êle possa ter, efetivamente, uma atuação eficiente e decisiva amanhã. Brasília não é uma cidade — seria ridículo fazer uma nova cidade no Brasil, no sertão construir mais uma metrópole, como metrópole. Brasília não vale como cidade, mas como coração dêste país, com as funções cardíacas que êsse órgão tem no organismo animal. Brasília precisa transformar-se num coração, produzindo tôdas as relações da irrigação do sangue neste país. Precisa ser um coração novo no centro geográfico desta Pátria, para ir a tôda a capilaridade econômica dêste país e despertar quem estiver dormindo e sacudir a descrença e exterminar o desajuste que há hoje entre a realidade do Brasil e certos elementos que resistem à aceitação de que somos hoje uma Pátria nova, afirmada e decidida para o futuro desta nação.

Meus caros colegas e eminente Presidente: tive a grande honra de ocupar a tribuna desta Casa, reatando aquele discurso da madrugada que pronunciei num fim de festa, quando deixamos a velha capital da República. Reato êstes argumentos com fé, com segurança, com confiança, para pedir àqueles que brilhantemente combateram êsse empreendimento, que nos dêem agora um crédito de confiança em Brasília. Enquanto ela não era uma realidade, admita-se o combate. Mas, agora, ela o é. Agora, ela está transformada na nova sede do Govêrno nacional, e meu apêlo é êste: Dêem-se um crédito de confiança para Brasília, permitindo que êste coração funcione a todo sangue, e o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, com seus auxiliares, com todos nós do Parlamento, com a alta liderança intelectual e obreira do Brasil, realize efetivamente uma grande revolução econômica, daqui partindo para o futuro novos marcos da nossa civilização! (*Muito bem; muito bem. Palmas*).

O SR. NILO COELHO — Senhor Presidente, as Classes Produtoras de Pernambuco — é fora de dúvida de todo Norte e Nordeste, receberam com entusiasmo e alegria a indicação do nome do Engenheiro José Farani Pedreira de Freitas para continuar dirigindo no próximo quadriênio a Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil, com jurisdição da Bahia ao Acre. Foi uma acertada escôlha da Magna Assembléia de nosso principal estabelecimento de Crédito e do Senhor Presidente da República, convocar novamente um homem público com as qualidades do eminente Diretor Pedreira de Freitas para prestar mais uma vez relevantes serviços ao Norte, ao Nordeste e ao país.

Um observador cuidadoso que analise as cifras aplicadas na Carteira de Crédito Geral, durante o último quadriênio, compreenderá as razões de se proclamar nesta Casa os méritos incontestáveis de um administrador esclarecido que se credenciou pelo esfôrço e pela ação efetiva como elemento dinamizador da economia do Norte e do Nordeste.

Aplicações

(saldos, em milhões de cruzeiros, no último dia útil de cada ano)

	1955	1956	1957	1958	1959
Empréstimos.....	2.666	3.250	3.550	3.446	3.849
Títulos descontados.....	3.214	5.103	5.362	6.555	9.472
TOTAL.....	5.880	8.353	8.912	10.001	13.321

Os números assim dispostos talvez não bastem para o esclarecimento definitivo. Como todos sabemos, apesar de existir um movimento teórico no sentido de industrializar o Norte e Nordeste, ainda é a produção agrícola, inclusive a de natureza extrativa vegetal, a que constitui a base da fraca economia das Unidades Federadas compreendidas na extensa área em que atua a Carteira de Crédito Geral da 4.ª Zona do Banco do Brasil.

O Diretor Pedreira de Freitas, desejoso de concorrer para uma afirmação cada vez maior das possibilidades econômicas das áreas Norte-Nordeste, verificou que o melhor aproveitamento das várias atividades econômicas ante a precaridade da rêde bancária da região, seria estender o financiamento à fase do plantio, complementando dentro do permitido por um regulamento absoleto e pouco flexível da Carteira Comercial do Banco do Brasil, o crédito distribuído pela Carteira Agrícola, o qual infelizmente é disciplinado por normas rígidas e longe da realidade da zona subdesenvolvida do país. Fazendo-se presente o Banco na época do plantio, mister se tornava que não houvesse omissão quanto à época da colheita e muito particularmente na fase da comercialização dos produtos beneficiados. E isto porque de par com a reconhecida carência do crédito bancário, os parcos recursos financeiros dos exportadores regionais, dos maquinistas, ou de quaisquer outros que intervêm no complexo das atividades econômicas norte-nordestinas, não raro antes mesmo do início das culturas já se acham exaurídos financeiramente, como acontece anualmente com os produtores primários que se dedicam a simples coleta ou extração de matéria-prima. Não fôsse essa acertada política conduzida pelo Dr. Pedreira de Freitas, tôda ela considerada dentro da realidade regional, e não teríamos a esta altura uma grama de juta; para a malva e ou acima quase vale a mesma assertiva. O algodão por seu turno jamais poderia apresentar o índice de crescimento de sua produção; e as indústrias de fiação e tecelagem por certo estariam agora enfrentando problemas ainda mais graves, se se tivessem faltado recursos especiais para escoamento dos seus produtos manufaturados. Vale ressaltar a assistência prestada notadamente no último biênio aos industriais de tecidos de Pernambuco e de todo Nordeste.

Sôbre a agro-indústria do açúcar foi ainda a clarividência do Doutor Pedreira de Freitas que pôde preservar a tranqüilidade de trabalho dessas emprêsas. Medidas altamente benéficas foram tomadas também nos casos das culturas de arroz do Maranhão, do babaçu, e da castanha do Pará. Por tudo isto, Sr. Presidente, atendendo solicitações de vários órgãos das classes produtoras do meu Estado, resolvi testemunhar um preceito de gratidão a êsse homem público notável, financista e economista de reconhecida competência, que tão ciosamente tem sabido defender os interêsses da combalida economia norte-nordeste elevando o nível de vida dessas áreas e realizando o paralelo engrandecimento da própria Nação. Aqui em Brasília encontramos o Dr. Pedreira de Freitas integrando o grupo de trabalho ao lado de engenheiros notáveis como Ari Garcia Roza, Ernesto Luiz Greve, Samir Kury, e outros executando uma obra séria e grandiosa, que é a construção do Edifício Sede do Banco do Brasil — o maior edifício de Brasília — e os conjuntos residenciais de quase dois mil funcionários. Mais uma vez aceitou o encargo com esplêndida sedução e está executando apaixonadamente um programa de trabalho com uma vocação corajosa de servir e honrar o nome de profissional de engenharia emérito. E' mais uma afirmação da capa-

cidade do Diretor Pedreira de Freitas e a certeza da conquista de uma nova e brilhante vitória. Por tudo isto desejo congratular-me com o Sr. Presidente da República pela acertada escolha do nome do Dr. José Farani Pedreira de Freitas para a Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil. (*Muito bem*).

O SR. JOÃO MENEZES (*Para uma comunicação*) * — Sr. Presidente, nas últimas sessões do Palácio Tiradentes, diversos compromissos e promessas foram feitos para que se tratasse de imediato, nas primeiras reuniões da Câmara, em Brasília, de vários projetos de relevante interêsse público.

Também tenho um compromisso com o povo brasileiro: dar andamento ao projeto n.º 813-55, que altera a lei de impôsto sôbre vendas e consignações.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que êsse projeto, nas últimas sessões ordinárias da Câmara, estêve em regime de urgência na pauta dos nossos trabalhos.

Terminado aquêle período ordinário de funcionamento, e entrando a Câmara em uma convocação extraordinária, não quisemos, de forma alguma, criar dificuldades aos trabalhos desta Casa. Uma vez que a discussão daquêle projeto de lei vinha suscitando os debates mais acalorados, procurando cada grupo de Deputados defender aquêle ponto de vista que lhes parecia mais correto, mais exato.

Senhor Presidente, agora estamos em Brasília, numa nova fase de trabalho do Congresso Nacional. Quero, nesta oportunidade, contando com o alto e esclarecido espírito de V. Exa. na condução dos trabalhos desta Casa, pedir a V. Exa. que faça incluir na Ordem do Dia dos nossos trabalhos o Projeto n.º 813-55, cuja discussão está sendo aguardada por grande maioria dos Srs. Deputados. Creio neste momento interpretar o pensamento dos mesmos, com esta solicitação, tendo a certeza de que V. Exa. irá ao encontro dêsse desejo e colocará em debate a matéria que vem suscitando as discussões mais interessantes.

Fica, portanto, aqui o nosso apêlo a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (*Ranieri Mazzilli*) — Efetivamente, o Projeto de Lei n.º 813, que suscita tanto interêsse neste Plenário, deverá vir com tôda a urgência para a Ordem do Dia, porque também é êste um compromisso da Mesa desta Casa.

O SR. JOÃO MENEZES — Muito grato a V. Exa. (*Muito bem*).

O SR. ADAUTO CARDOSO (*Para uma comunicação*) * — Senhor Presidente, o orador que me precedeu na tribuna, o ilustre representante trabalhista do Rio Grande do Sul, afirmou com a ênfase que lhe é peculiar, que Brasília "é" e que, portanto, já agora seriam desnecessárias, as discussões sôbre êsse tema, que transpôs o terreno do debate e se tranformou numa realidade.

O *Sr. Gustavo Corção* — Ilustre pensador, escritor e jornalista, que tanto se distinguiu na primeira linha dos que tomaram a sério o encargo de advertir a nação contra aquilo que nós nos obstinamos em chamar "a loucura mudancista", — afirmou, certa vez, depois que vimos transpostas tôdas as etapas da realização do chamado sonho mudancista, que a História acabaria por digerir Brasília. Realmente é natural que êsse leviatã, que assimila impérios, que assimila catástrofes, acabará por moer, nas entranhas do tempo, até mesmo êsse crime que denunciamos e que se praticou contra a Nação e que se chama Brasília.

Ainda há pouco, alguém me advertia também que era chegado o momento de se ouvir alguma voz que restaurasse a harmonia orquestral rompida neste Plenário,

* Não foi revisto pelo orador.

* Não foi revisto pelo orador.